O homem das “benditas ilusões”

O primeiro divulgador científico português

No curto meio século em que viveu, Bento de Jesus Caraça lutou incansavelmente, pelo conhecimento, pela cultura, pela educação para todos.

Associando-nos a tantos outros, não queremos deixar passar essa efeméride sem homenagear esta grande figura portuguesa, evocar o homem justo, optimista e confiante, lembrar o cidadão pleno devotado à causa colectiva e, sobretudo, elogiar o distinto matemático e o notável pedagogo que foi Jesus Caraça.

Optimista por natureza, este alentejano invulgar acreditou sempre que a matemática poderia contribuir para o bem estar da humanidade. Apostou na divulgação científica e na criação de hábitos de leitura, criando a Biblioteca Cosmos e uma universidade popular. Deixa vasta obra matemática, da qual salientam os Conceitos Fundamentais da Matemática e Lições de Álgebra e Análise. O último, publicado em 1935, é visto por Sebastião e Silva como Uma presença na história do ensino da matemática em Portugal.

Não receando controvérsias, polémicas e confrontos, levantou-se contra uma concepção retrógrada da matemática e defendeu publicamente a perspectiva da matemática como uma construção humana.

Porém, o seu legado mais significativo e ousado foi a criação de condições para o desenvolvimento do ensino e da investigação da matemática. Criou, de facto, uma nova forma de abordar o ensino da matemática. Sobre a sua vertente pedagógica, diz Sebastião e Silva: “Até ao Caraça, os professores de matemática davam aulas a olhar para o quadro. Depois do Caraça todos os professores de matemática se sentem na obrigação de dar aulas a olhar nos olhos dos alunos”. Este professor justo, solícito e disponível, mas também rigoroso, exigente e crítico, transformava qualquer matéria, mesmo que desinteressante, num universo atraente.

Para além do mestre, sobressai o político. Cidadão interveniente, dedicado e lutador pelas grandes causas, batendo-se pela liberdade, pela solidariedade, pela justiça, denuncia a arbitrariedade a opressão e a desigualdade. É o “despertar das almas” que o move.

Bento de Jesus Caraça acreditava profundamente no homem: “as ilusões nunca são perdidas. Elas significam o que há de melhor na vida dos homens e dos povos (…). Benditas as ilusões, a adesão firme e total a qualquer coisa de grande, que nos ultrapassa e nos requer. Sem ilusão nada de sublime teria sido realizado”.

Terminando com Helena Neves, que prepara uma biografia de Bento de Jesus Caraça: “Cem anos após o seu nascimento, permanece contagiante o seu pensamento, a sua vida. Fascinando.”

Fátima Guimarães
EB 2,3 de Telheiras

Paula Canavarro
Universidade de Évora